

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 24 de maio de 1992, página 16

Animais de companhia – Benefícios e inconveniências em manter animais de companhia

Antonio de Oliveira Lobão

A avaliação dos benefícios que o animal de companhia traz às pessoas é difícil de ser feita, pois, envolve principalmente, sentimentos. Sentimento é algo que não se mede facilmente. Por isso, vamos descrever, em artigos futuros, as diferentes finalidades desses animais. Os artigos serão, na maioria das vezes, baseados em resultados de trabalhos de pesquisas já publicados. Essas finalidades englobam o uso desses animais para companhia de idosos, enfermos, prisioneiros, crianças de um modo geral, crianças especiais, etc.

No trabalho publicado pela Professora Victoria L. Voith e mencionado em nosso artigo anterior (Jornal de Piracicaba/Ofertas e Serviços de 17/05/92, página 16), os proprietários de animais de companhia alegaram que além do "bem-estar" que os mesmos lhes proporcionavam, eles transmitiam um estado de segurança, pois avisavam, com latidos ou rosnadelas, a aproximação de estranhos. O registro interessante que se deve mencionar é que perguntou-se aos proprietários de gatos se esses animais transmitiam também algum tipo de segurança, 33% de 872 proprietários pesquisados responderam que "sim". Isto significa que, de alguma maneira, os felinos avisavam aos seus proprietários a aproximação de estranhos.

Em seu artigo, a Professora Voith relaciona as inconveniências em manter animais de companhia baseada nas citações dos proprietários que participaram da pesquisa. Em número de quatro, são: 1ª gastos financeiros – 2ª perda da liberdade em permanecer por mais tempo fora de casa (pessoas que vivem sozinhas e possuem animais de companhia) – 3ª não poder receber visitas de pessoas que não gostam de seu animal e 4ª comportamentos indesejáveis do animal. Este é outro assunto que será abordado, com mais detalhes, no futuro.

Vamos, hoje, relatar e comentar mais alguns resultados da pesquisa realizada na Universidade da Pensilvânia e já mencionada em nosso artigo anterior. Esta parte da pesquisa tinha como objeto conhecer a incidência de comportamentos indesejáveis dos animais.

Dos proprietários de cães que participaram da pesquisa, 42% informaram que seus animais tinham comportamentos indesejáveis e dos proprietários de gatos, 47% fizeram a mesma queixa. No caso dos cães, foram citados: Agressão (15%), eliminação de fezes e urina em lugares impróprios (12%) destruição de objetos (12%) e vocalização (latidos e uivos demasiados) (12%).

As queixas contra os gatos eram: Eliminação de fezes e urina em lugares impróprios (24%), destruição de objetos (24%) e ingestão de objetos (20%). Nessa pesquisa, os

proprietários foram, na maioria, taxativos em dizer que, apesar dos comportamento indesejável, não queriam desfazer de seus animais de companhia.

A insistência em manter seu animal de companhia, mesmo sendo ele portador de comportamento indesejável e que isso trazia muitos aborrecimentos despertou a curiosidade dos pesquisadores, ansiosos para saberem qual era a razão desta atitude, tomada por quase todos os proprietários. Assim, entrevistaram 100 proprietários (62 de cães e 38 de gatos) que procuraram o Hospital Veterinário da Universidade, em busca de solução para o problema criado pelo comportamento indesejável de seu animal de companhia. Perguntou-se: Por que mantém seu animal até hoje se ele, há meses ou anos, tem comportamento indesejável? Os proprietários davam, sempre, suas respostas: 1ª "Eu o amo" e 2ª "Questão de humanidade - Ninguém vai querê-lo. Eu tenho que mantê-lo". O que variou nas respostas foi somente a ordem. Frequentemente o proprietário questionava o entrevistador: "Você não se desfaz de uma criança que tem um problema de comportamento, se desfaz?". Os proprietários reconheciam as inconveniências de ter seu animal de companhia mas declaravam: "Eu sei que ele é apenas um cão mas sinto, mesmo assim, como se ele fosse minha criança".

Os resultados da pesquisa comprovam a forte ligação sentimental que existe entre o homem e seu animal de companhia.

Um dos assuntos que desperta interesse na maioria das pessoas que desejam possuir um animal de estimação ou de companhia é como proceder para escolhê-lo. No próximo artigo, mostraremos como o assunto é complexo.

(Antonio de Oliveira - Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>